

NOTAS SOBRE O CULTIVO DE DOIS GÊNEROS DIFÍCEIS: *VANDA* E *ACACALLIS*

Waldemar Scheliga*



Carlos Ivan Siqueira

Cultivo: Waldemar Scheliga

Do gênero *Vanda* existem classificadas de 30 a 40 espécies, originárias da Ásia tropical, desde a Índia até a Indochina, Nova Guiné, Austrália e Filipinas, incluindo as Ilhas Salomão e Formosa.

Ao descrever o Gênero, Sir W. Jones (1795, in *Asiatic Researches*), deu-lhe o nome de *Vanda*, palavra do idioma Sanscrito que designava a hoje conhecida

como *Vanda tessellata*, originária de Bengala, na Índia.

Poucas são as espécies desse gênero que se cultivam aqui no Brasil, sendo as mais comumente encontradas em cultivo *Vanda tricolor* e sua variedade *suavis*; a *V. teres* e sua variedade *alba* e a *Euanthe sanderiana* - mais conhecida pelo sinônimo *Vanda sanderiana*.

Ascocenda é o híbrido resultante do cruzamento de *Vanda* com *Ascocentrum*.

Esse cruzamento produz uma planta que parece uma *Vanda* em miniatura, pois, retém o característico porte anão da

* R. Almte. Saddock de Sá nº 133/401
Ipanema - Rio, RJ

Ascocentrum e produz flores cujo brilho ultrapassa o da *Vanda*. Bem cultivadas florescem 2 vezes por ano. Aqui vale ainda mencionar que resultados interessantes foram obtidos com o cruzamento de *Vanda* com *Doritis*, *Renanthera*, *Aerides* e *Rhincostylis*, no qual se empenham híbridos dos Estados Unidos, Japão, Formosa e Tailândia.

De híbridos de *Vanda* com *Ascocentrum* já existe maior quantidade em cultivo, no Brasil. Ultimamente tem havido ofertas interessantes de um cultivador chinês estabelecido na Bahia, Hsu Yet Hsing, assim como do mais novo orquidário do Rio, o Orquidário Boa Vista.

Vandas azuis. Azul é uma cor rara em orquídeas e por isso, todo orquidófilo almeja possuir uma planta dessa tonalidade.

Há alguns anos adquiri uma *Vanda* como sendo da variedade *coerulea*, porém, ao florir ficou constatado que se trata de um híbrido resultante do cruzamento de *Vanda coerulea* X *Euanthe sanderiana*, ou seja: *Vandanthe Rothschildiana*. Em todo caso predomina a cor azul e a planta é muito robusta e floresce duas vezes por ano.

Aliás, *Vandas azuis* ultimamente tem sido a grande coqueluche nos Estados Unidos. A *Vanda Motes Indigo* (V. Fuchss Delight X V. *coerulea*) Além de acumular 5 Quality Awards em várias exposições,

ainda obteve um Award of Merit com 80 pontos.

Cultivo essas plantas aqui no Rio, em São Conrado, ao ar livre, instaladas em cachepots de madeira e, como substrato, pedaços de carvão e cacos de cerâmica. São plantas que emitem longas raízes aéreas, que devem desenvolver-se livremente.

Vandas exigem muita rega e boa circulação de ar. Apreciam elevada umidade ambiental. Como esse fenômeno climático no Rio de Janeiro é muito irregular, penduro debaixo de cada gaiola, com uma distância de 8 cm, um prato plástico com água. Entretanto, é preciso ter cuidado para não formar focos de mosquitos ou acúmulo de limo.

Além disso, as *Vandas* e seus híbridos necessitam de calor e o máximo de luminosidade, que deve ser a mais abundante possível, sem, no entanto, chegar ao limite de queima das folhas. Plantas adultas suportam bem o sol da manhã até às 10 horas no verão e de depois das 16 horas.

A adubação foliar é feita de 10 em 10 dias com adubo líquido 6-6-8 na proporção de 0,10 ml por litro d'água.

As *Vandas* e seus híbridos não gostam de ser molestados com mudanças e replantio. Se a planta cresceu muito e a gaiola se tornou pequena, coloca-se tudo, tal qual como está, numa gaiola maior e enche-se os vazios com carvão e cacos.



A foto demonstra o modo de cultivar *Vanda*: gaiolas de madeira vazias ou com carvão. A da direita mostra uma das afirmativas do autor: a gaiola já insuficiente é posta numa maior.

Foto e cultivo: R. Mesquita

Quando se necessita acomodar as raízes no cesto, é prudente deixá-las por algum tempo, cerca de 10 minutos, no máximo, em água morna. Elas ficam flexíveis e maleáveis. Quanto às *Vandas nativas* o cultivo é o seguinte:

Vanda teres cultiva-se em clima quente, em pleno sol, encostada num palito de xaxim, estaca de bambu grossa ou tronco de árvore viva. Digo encostada porque as *Vandas* como todas as orquídeas "aéreas" como *Aerides*, *Renanthera* etc. não gostam de ser apertadas contra o tutor. Fixa-se apenas a parte inferior e as novas raízes com o tempo vão se fixando, mantendo naturalmente um certo distanciamento.

Vanda tricolor pode ser cultivada também em clima temperado. Em Petrópolis tenho 12 dessas plantas, bem robustas, que florescem regularmente e até melhor do que as que cultivo no Rio. Em Petrópolis não há necessidade de adotar o prato com água porque a umidade local é suficiente.

Vanda coerulea em seu habitat no Himalaia vegeta em altitudes entre 800-1.300m. Recentemente iniciei a experiência de cultivar em Petrópolis um "Keiki" da *Vandanthé Rotschildiana* que é o cruzamento de *Vanda coerulea* e

Euanthe sanderiana. A planta está se desenvolvendo normalmente apesar do frio que este ano em algumas madrugadas chegou a baixar para 5° C.

Acacallis cyanea

No cultivo da *Acacallis cyanea*, para se obter êxito, é necessário um ambiente sombrio, quente e úmido. A planta adapta-se melhor instalada em placas ou tocos de xaxim.

Devemos porém, tomar muito cuidado com os fungos, o que, devido a estas condições de cultivo, aumenta o risco de sua ocorrência. Portanto, um tratamento preventivo com um bom fungicida é recomendável. Pulverizo mensalmente as plantas com DITHANE M45 na dosagem de 1 colher das de sopa em 10 litros d'água.

Em seu habitat no Amazonas a *Acacallis cyanea* escolhe como hospedeira uma palmeira de varzea inundável, ficando submersa durante semanas, quando das cheias anuais provocadas pelo degelo nos Andes.

Calor temos no Rio de sobra; portanto, para imitar o ambiente do Amazonas, só



Acacallis cyanea

Foto e cultivo: R. Mesquita

precisamos adaptar uma fonte permanente de umidade. Num lugar sombreado debaixo de uma velha Plumeria (Jasmim-Manga) instalei no chão uma caixa d'água de 150 litros e sobre a mesma pendurei as *Acacallis cyanea*, *Zygopetalum labiosum* e várias outras orquídeas do Amazonas.

A evaporação desse depósito d'água também beneficia outras espécies ao redor como *Stanhopeas*, *Gongoras*,

Rodriguezias etc.

O gênero foi estabelecido em 1853, por John Lindley (in Folia Orchidacea) a partir de espécies coletadas no Amazonas, próximo a Manaus, por Richard Spruce, e o nome, do grego, alude a uma ninfa da mitologia, AKAKALLIS, que era um dos amores de Apolo. O gênero é tido como monotípico, i. e., dele só se conhece uma espécie.



Florália

Espécies, Híbridos e Mericlones

Endereço para Correspondência:

Caixa Postal 100.541 - Niterói - Rio de Janeiro - 24.140
Tel.: (021) 722-2742 - Fax.: (021) 718-5223



ORQUIDÁRIO

Quinta do Lago

ESPÉCIES BRASILEIRAS
HÍBRIDOS
SEEDLINGS E MERICLONES

SOLICITE LISTA GRATUITA

RUA DOMINGOS JOSÉ MARTINS, 195 - BONSUCESSO
CEP 25600 - PETRÓPOLIS - RJ - TEL. (0242) 21 2554